ENTRE OS CIGNUS E OS SIGNIFICADOS: PERCURSOS EM MOVIMENTO

Conceição Viana de Fátima – ESEFFEGO/UEG
Lilian Brandão Bandeira – ESEFFEGO/UEG
Maria Aparecida Teles Rocha- ESEFFEGO/UEG
Michelle Ferreira de Oliveira – ESEFFEGO/UEG

1. A GINÁSTICA GERAL E O CONHECIMENTO

A Ginástica como prática corporal remonta à Grécia antiga, porém somente a partir de 1800 é que se pode assinalar o nascimento da atual Ginástica. A denominação ginástica segundo Ayoub (2007) tem origem etimológica do grego *gymnastiké* – "Arte ou ato de exercitar o corpo para fortificá-lo" – e *gimnós* – "nu, despido" (FERREIRA *apud* AYOUB 2007, p. 31), trazendo esse sentido de nudez ao fato de ser limpo, livre de maldade, imparcial.

Durante o século XIX uma abordagem científica começa tirar pouco a pouco a característica artística da ginástica, tornando-a uma "ginástica científica" (SOARES *apud* AYOUB 2007, p. 32) que se constitui como ferramenta para a criação do corpo moldado da época, sendo utilizada de forma a beneficiar os princípios de ordem e disciplina ditados pela burguesia. Com isso a parte artística da ginástica, a "má consciência" torna-se repudiada pela burguesia, sendo evidenciada apenas pelo circo e os movimentos dos funâmbulos e saltimbancos (SOARES, 1998). A Ginástica Geral retorna a esse enfoque, pois trata o lúdico e belo como essencial, antagonizando com as ginásticas competitivas, que visam somente a competição e a técnica.

Contrariando esse aspecto técnico e competitivo e pensando nos aspectos sociais embutidos na prática da Ginástica Geral, Ayoub (2007, p. 39) afirma:

> (...) compete a nós, educadores do corpo, superar os equívocos do passado e do presente e imaginar uma ginástica contemporânea que privilegie, acima de tudo, a nossa dimensão humana, o que quer dizer o ser-humano cultura e não o ser-humano máquina (...).

Linzmayer apud Pérez Gallardo (2008, p. 113) define a Ginástica Geral como:

> (...) uma manifestação da cultura corporal, que reúne as diferentes interpretações da ginástica, integradas às demais formas de expressão do ser humano de forma livre e criativa. Sua principal característica é a de proporcionar a prática da Ginástica sem fins competitivos, para o maior número de pessoas, independente da idade, sexo, condição física ou técnica, proporciona uma gama infinita de experiências motoras, além de estimular a criatividade, o prazer no movimento, o resgate da cultura de cada povo e a interação social.

A Ginástica Geral apresenta, em sua concepção, origem no próprio movimento corporal e na formação do gesto poético, presente nas linguagens artísticas que exibem o corpo como matriz. Como parte da Ginástica orientada para o lazer, o movimento orgânico do corpo é o que atribui à Ginástica Geral constituir-se como um território aberto para a integração do convívio humano, proporcionando relações de descobertas individuais e coletivas.

Compreender a Ginástica Geral como área de pesquisa e conhecimento, é ampliar sua ação na esfera social, pois a qualifica como uma manifestação cultural na sociedade contemporânea, conferida por seus costumes, tradições, crenças e contexto histórico. Levando em conta a noção de "técnicas corporais" do sociólogo francês Marcel Mauss "a maneira como os homens, sociedade por sociedade, e de maneira tradicional sabem servir-se de seus corpos" e também considerando o corpo como um fato social total, podemos considerar o movimento como construído culturalmente e sintetizando os aspectos biológicos, psicológicos e sociais inerentes ao corpo social (MAUSS, 2004).

A Ginástica Geral, como atividade genuinamente inclusiva, proporciona acesso democrático à sua prática, pois não exige de seus participantes condições técnicas específicas. Seu exercício desenvolve a condição física e a interação social, promovendo o lazer saudável, favorecendo uma atuação coletiva, respeitando as individualidades.

2. DOS "C*IGNUS*" E SIGNIFICADOS

O "Cignus" enquanto grupo da ESEFFEGO[1] surge do desejo de concretização de sonhos. Muitos diálogos e discussões começam a nortear um grupo de acadêmicos e professores, que participaram do Fórum Internacional de Ginástica Geral em Campinas,

[1] ESEFFEGO – unidade Universitária de Goiânia da Universidade Estadual de Goiás/UEG.

ocorrido no início de julho de 2010. Ao retornar desse Fórum diferentes professores da Unidade, que desenvolvem trabalhos em ginástica, história da Educação Física, dança, antropologia dentre outros se reúnem e, em 2011, consolidam o projeto de pesquisa intitulado "Pesquisa em movimento: Ginástica Geral na ESEFFEGO", sob a coordenação da professora Ms. Conceição Viana de Fátima, com a participação integral das professoras Ms. Cida Teles, Ms. Lilian Brandão Bandeira e Esp. Michelle Oliveira.

Este projeto materializa as tentativas de construção e consolidação de um projeto no campo da ginástica geral e abrange um grupo de aproximadamente 25 acadêmicos do curso de Educação Física da ESEFFEGO/UEG e também outros integrantes ligados às construções populares e circenses no Estado de Goiás, a saber, o grupo de artes circenses "Trip Trup Trapo", a acrobata Zyza, e mais, alguns alunos do circo e do tecido acrobático oferecido em outras instituições do Estado.

O nome "Cignus" emerge a partir das práticas vivenciadas, onde aos poucos vão se consolidando as propostas da pesquisa, que a principio se situam na constante busca da compreensão, apreensão e vivência do retorno à Ginástica Geral; de uma compreensão e percepção de sentidos e da história; da pesquisa das imagens visuais e do imaginário estético; da consolidação dos significados dos movimentos; de uma (re)construção de identidade da Ginástica Geral na Educação Física e na sociedade goiana; no domínio das vivências, construção social de discursos e a produção de sentido; de novas possibilidades de movimento; da formação docente; do Currículo e a contextualização da Educação no ambiente político e social, consolidando-se tanto em espaços escolares como nos não escolares.

2.1. DO NOME "CIGNUS" E ESTÉTICA DA PALAVRA

A proposta inicial da marca do grupo "Cignus" tenta demonstrar visualmente as sensações, emoções e representações do grupo.

A palavra *Cygnus* tem origem no latim e significa cisne, que é uma constelação do hemisfério norte, composta por aproximadamente 50 estrelas visíveis a olho nu e numerosas estrelas duplas ou múltiplas. As estrelas principais dessa constelação desenham na Via Láctea a figura de um cisne de asas abertas e às vezes é chamada de Cruz do Norte.

Fonte:www.pbs.org/seeinginthedark/images/astrophoto-library/cygnus.jpg&imgrefurl

Nossa perspectiva, ao alinhar o grupo a tal nome, não faz referência à existência das estrelas em si, mas, do significado que ela obtém ao se unir e formar um "espetáculo natural". Tal situação, só existe pela união de várias estrelas e demonstram a leveza da criação no brilho do movimento conjunto.

A partir da intencionalidade do grupo, construir movimentos a partir de descobertas coletivas, apoiando uns aos outros e respeitando as individualidades e potencialidades de cada um, assumimos nossa característica "Cignus". O grupo existe pela prática coletiva dos saberes e movimentos, retomamos a partir desse ponto características que fundamentam a proposta de Ginástica Geral.

A estética da palavra "Cignus", hoje marca do grupo, é representada por um cisne que, ao mesmo tempo em que simboliza o animal e suas peculiaridades também aproxima seu formato à letra "s", compondo um jogo de palavras, de símbolos e signos e entre signos e significados.

Além disso, pode-se vislumbrar a representação de um indivíduo navegando sobre o cisne, demonstrando leveza e equilíbrio em seu formato, evidenciando concretude na relação com o movimento entremeado de elos humanos presente no grupo, deixando ainda, ao leitor a possibilidade de novas leituras sobre a imagem.

NOSSOS OLHARES E CONSTRUÇÕES

A partir dessas significações passamos a tecer nossos emaranhados e delinear a identidade do grupo. Enquanto proposta de Grupo de Pesquisa em uma Instituição prestes a

completar 50 anos de história, vimo-nos diante da expectativa de outros olhares e, de nossos próprios olhares na construção e delimitação de uma proposta que realmente tivesse como base a Ginástica Geral, o que nos forçava inevitavelmente à uma compreensão da história da Ginástica e da Educação Física em Goiás.

Embrenhados no processo histórico da Educação Física, remetemo-nos ao cinqüentenário da ESEFFEGO, pois, historicamente seus desdobramentos entrecruzam a história da Educação Física, da Ginástica e, também das nossas histórias.

Em um resgate histórico, percebemos que à implementação da Educação Física escolar no Brasil no final do século XIX sobre fortes influencias médicas e militares para a formação de corpos saudáveis, é inegável. A ginástica se estabeleceu como uma prática corporal adequada, ao qual passou a se chamar Educação Física nas instituições de ensino básico.

> Desenvolver e fortalecer física e moralmente os indivíduos tinha na ginástica uma forte aliada, visto que esta base da formação física e moral na perspectiva higienista e eugenista já havia sido "testada" nos meios militares.. As importações dos métodos ginásticos da Alemanha, Suécia e França ganha força e a formação de professores é baseada neste conteúdo. Só na década de 1940 a Educação Física na escola passa a se apropriar do esporte como conteúdo, e em conseqüência sofre influências muito significativas das instituições esportivas. (DUARTE, 2010:115).

É nesse sito que, entre as práticas militaristas e a concepção de ginástica, presente nas escolas, em uma perspectiva de aprimoramento físico que, situamos a gradativa perca de espaço da Ginástica nesses campos, onde ela passa a funcionar muito mais como aporte para o aprimoramento técnico de diversos esportes. Entretanto, este panorama se configura até o final da década de 80, quando a ebulição do processo de reconstrução de uma sociedade democrática se instala no Brasil e mudanças no cenário da Educação e conseqüentemente na Educação Física estabelece novos objetivos para este componente curricular.

Esses fatos permeiam não somente os desdobramentos da presença da Ginástica no contexto escolar como também, vão nortear a formação docente, em diferentes contextos. É nesse cenário que a

> negação a tudo que estava posto como ordem na sociedade antes da redemocratização do país se tornou muito intensa. As ideias com forte tendências marxistas tentavam "estirpar" qualquer referência da

> Educação Física as influências militares, médicas, de base biologicista e também a submissão a instituição esportiva. (DUARTE, LUNA, 2010:116).

E, muito embora esta perspectiva não fosse unânime nos meios escolares, esse "afastamento" das referências militares, médicas, biológicas e esportivas se tornou hegemônico. Ganhou forças por ter como aliado a formação acadêmica, que instigou novas formas de pensar a formação, não mais voltada para preparação de atletas e técnicos, mas, para formação de professores para atuar em campos escolares. É nessa conjuntura, que a ginástica vai perdendo seus espaços na Escola e na formação do professor, assumindo, cada vez mais, uma associação à "herança" histórica de suas origens.

Contudo, um novo movimento começa a surgir a partir da década de 90, na tentativa de desvincular essa "herança" e diferenciar uma ginástica que pudesse ser contemplada como formativa, a Ginástica Geral. Daí diferenciar uma ginástica formativa com exercícios generalizados e naturais, na tentativa de desenvolver as qualidades físicas de forma natural. Sabe-se porém que,

> Estudos realizados por Duarte e Taffarel (2004) indicaram equívocos na formação profissional e no trato com o conhecimento sobre ginástica nos currículos de formação de professores de educação física (...) o conhecimento sobre ginástica, quando é tratado na formação aparece de forma fragmentada e pontual, sem nenhuma articulação do conhecimento com a realidade e descolada das demandas sociais específicas da formação humana.(DUARTE, LUNA, 2010:117).

Ponderamos nossa integração a esse movimento histórico da Educação Física, entremeando a história de uma Instituição, a ESEFFEGO, que completa no próximo ano seus 50 anos de história que, perpassou todos esses momentos históricos. Desde uma proposta curricular para formação de técnicos e esportivistas a construções e debates que contemplam discussões sociais, políticas, econômicas e, que, de alguma forma, interferem nesse olhar dado também à Ginástica Geral na formação acadêmica nessa Instituição.

É notável que, esse afastamento e olhar sobre a ginástica como não possibilidade na atuação e na própria formação acadêmica, também se dá relacionada à proposta de ginástica vinculada aos meios de comunicação, que apresentam somente a ginástica artística e a ginástica rítmica como possibilidade da ginástica. De modo que, o olhar que se tem para a disseminação dessas práticas requer alguns instrumentos e materiais essenciais que, muitas vezes não são disponibilizados em espaços escolares, e até mesmos, em algumas instituições públicas.

Entretanto, é preciso vislumbrar que cada vez mais, a Ginástica Geral, sob uma nova compreensão, vem recebendo novos adeptos e, sobretudo, estudos e pesquisas números que abarcam seus múltiplos aspectos. É nessa tentativa, de compreender o contexto que nos envolve e do qual somos eminentemente personagens, onde nossas histórias se entrecruzam e até mesmo se difundem, que nos encontramos diante de outro olhar para a proposta de Ginástica Geral, condensado na expectativa da consolidação de um grupo de pesquisa da ESEFFEGO, o Cignus. Norteiam essa proposta o fato de que

> a GG talvez seja mesmo a expressão gímnica mais próxima das origens da Ginástica, origem que a identificavam muito mais às artes como o Teatro, a Dança, a Música e o Circo do que propriamente a Medicina e à Higiene que, desde o século XIX, predominam em suas prescrições, recomendações e propaganda (SOARES, 2008:13).

e que essa, deva ser compreendida como uma

> manifestação da cultura corporal que reúne as diferentes interpretações das Ginásticas (natural, construída, artística, rítmica, desportiva, aeróbica etc.), integradas com outras formas de expressão corporal (dança, folclore, jogos, teatro, mímica, etc.) de forma livre e criativa, de acordo com as características do grupo social, contribuindo para o aumento da interação social entre os participantes (PÉREZ GALLARDO, 1997:35).

e, é com esse olhar, que é histórico, social, contextualizado em uma sociedade goiana, que pautamos nossas discussões em formas de expressão corporal livres e criativas, que interagem e tornam interativas com nosso contexto espacial.

O percurso decorrido das histórias culmina hoje, no grupo Cignus, a busca por estudos e captações de estudos acerca de elementos como a música, expressão e movimento, ritmo, bases acrobáticas, tecido acrobático, malabares, o que nos remete a composição de Soares (2008) quanto as expressões que constituem a GG:

> a Música é hoje fundamental para o desenvolvimento da GG, também o foi como acompanhamento de distintas formas de expressão corporal para além da Dança. Se as expressões circenses nos dias atuais animam e constituem a GG, é sempre bom lembrar que o Circo e todas as suas exuberantes formas de tornar o corpo um espetáculo são anteriores a ela. E talvez aí resida um dos grandes méritos da GG, qual seja, o de romper com a ideia de ser a Ginástica tão-somente uma modalidade esportiva e, assim, ampliar as múltiplas possibilidades de sua prática e pesquisa. Ao misturar tudo e acolher expressões que um dia estiveram presentes e construíram sua força e sua inserção social, a GG afirma-se resignificando sentido e valores. (SOARES, 2008:12).

Sendo assim, a concepção do grupo de pesquisa “Cignus” não se detém apenas a formação e visualização de limites e possibilidades para um espaço delimitado, como por exemplo, os espaços escolares. O “Cignus” hoje é a representação identitária de uma (re)descoberta de indivíduos ligados à uma concepção de Educação Física, desde a formação inicial à formação acadêmica, em especial nessa última, onde atualmente se encontram nossos esforços, para lidar com uma possibilidade prática de pesquisa e envolver o significado histórico de uma atividade que contemple uma maior número de pessoas.

Resgatando em um linear histórico, a possibilidade de se trabalhar a Ginástica Geral em contextos escolares, com a terceira idade, com adolescentes, com crianças, e inclusive, em nossa construção acadêmica, entre outros. Compreendendo as relações que perpassam as raízes históricas, resgatando aquilo que é lúdico, intervindo com as possibilidades e limitações de cada indivíduo. Nosso intuito, com o Cignus, é propiciar aos futuros professores vivências e situações de aplicação de várias possibilidades deste universo, respeitando os limites, privilegiando as potencialidades individuais e coletivas, promovendo mútuo aprendizado e socialização de conhecimentos.

Destacamos ainda que, a construção desse trabalho tem como base a concepção de GG, onde incentivamos a valorização do indivíduo em benefício do grupo, a liberdade na utilização dos conteúdos da cultura corporal, o prazer na atividade, a promoção da cooperação, do companheirismo e da participação, a experimentação de diferentes formas de organização social, o estimulo a auto-superação e à criatividade, a possibilidade de participação de pessoas de diferentes idades, interações sociais.

O processo de pesquisa do grupo “Cignus” constitui-se do tipo exploratório, que segundo Gil (2008:27) tem como “finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias (...), são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar uma visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato”. E neste caminho tentamos desvelar a Ginástica Geral na ESEFFEGO.

CONSIDERAÇÕES EM PROCESSO

A pesquisa teve início em abril de 2011 após aprovação oficial da Instituição ao qual está vinculada – ESEFFEGO/UEG e encontra-se em processo de construção e

consolidação teórico-prática. Nosso trabalho tem sido no intuito de concretizar sonhos (sonhados coletivamente), gerados ao longo de anos e gerações, que começam a ter um delineamento estrutural a partir desse ponto inicial. Sendo assim, constitui-se como nossa prática e como busca incansável o desenvolvimento de práticas corporais e expressões que, contemplem uma maior amplitude de indivíduos, cada qual dentro de suas possibilidades e daquilo que ele possa contribuir. Resgatando à partir dos significados contextuais nossas raízes e implementando a formação acadêmica com ações teórico-práticas que, proporcionem ao indivíduo uma leitura não somente teórica, mas, uma vivência quanto aos limites e possibilidades que o mesmo tenha.

Nessa perspectiva, começamos a trilhar nossos caminhos nessa pesquisa, delineando nossos próximos passos, para a construção e solidificação de uma proposta de Ginástica Geral em Goiás, estabelecendo parcerias com outras Instituições de Ensino Superior que já possuem caminhos percorridos nesse aspecto e estabelecendo pontos de diálogos. Sabemos que, esse é o início de uma jornada, desafiadora, contudo, que contempla inexoravelmente nossos anseios.

REFERÊNCIAS

AYOUB, Eliana. **Ginástica Geral e Educação Física Escolar**. 2. Ed. São Paulo: Unicamp, 2007. *Anais do V **Forum Internacional de Ginástica Geral** Campinas – SP, 01 a 04 de julho de 2010.*

DUARTE, Leonardo de Carvalho; LUNA, Christiane Freitas. **Ensino de Giniástica em escolas da Rede pública de ensino do município de Jequié**. Unicamp, 2010.

FÓRUM Internacional de Ginástica Geral; (5.: Campinas-SP_ **Anais do V Fórum Internacional de Ginástica Geral**/ organizado por Eliana de Toledo, Eliana Ayoub, Elizabeth Paoliello. – Campinas, SP: FEF/UNICAMP, 2010.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e antropologia.** São Paulo: Cozac & Naify, 2004.

PEREZ GALLARDO, J. S. SOUZA, E. P. M. Ginástica Geral: duas visões de um fenômeno. In: AYOUB, E. ET AL (org). **Coletânea**: textos e sínteses do I e II Encontro de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 1997, p.33-8.

PEREZ GALLARDO, Jorge Sergio. **A Educação Física Escolar e a Ginástica Geral com sentido pedagógico.** In: PAOLIELLO, Elizabeth (org.). **Ginástica Geral:** experiências e reflexões. São Paulo: Phorte, 2008.

SOARES, C, L. **Imagens da educação no corpo.** Campinas: Autores Associados, 1998.